

EXPOSIÇÃO VIRTUAL: ESTOU BEM, MAS PODERIA ESTAR UM POUQUINHO MELHOR.

Mani Torres dos Santos
Mariana Silva da Silva

O tique-taque do relógio está muito alto.
Lydia Davis

Resumo: O presente relato disserta sobre a experiência da exposição virtual coletiva "Estou bem, mas poderia estar um pouquinho melhor", realizada entre 18 de julho a 1 de agosto de 2021, por meio da plataforma Instagram. O disparador para a criação das propostas artísticas foi o conto de Lydia Davis, publicado no livro *Nem Vem* (Companhia das Letras, 2017). A proposta foi desenvolvida pelo projeto de pesquisa "O infraordinário como método investigativo em Artes Visuais" e reúne obras de estudantes da graduação e de pessoas egressas dos cursos de Artes Visuais, Dança e Teatro da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/UERGS.

Palavras-chave: Exposição Virtual; Projeto de Pesquisa; Artes Visuais.

Esta escrita começa assim: hoje, é dia 14 de setembro de 2021, são 9h36min, tenho uma xícara de café perto da minha mão direita, um caderno sem anotações e alguns livros mais próximo da minha mão esquerda. Ainda estamos em pandemia, estou em Porto Alegre, chove muito e quem escreve sou eu, Mani. Minha escrita é atravessada por pequenas percepções, pensamentos, descrições ou seja lá o que você achar que pode ser. Como disse, chove, está chovendo desde ontem aqui e eu havia lavado algumas roupas. E claro, molhou todas as roupas que estavam no varal que fica na janela. Choveu muito durante a madrugada, acordei bruscamente com o som de trovões e os vidros batendo contra a janela. Na hora, quando abri os olhos, lembrei sim das roupas que estavam no varal. Mas não me movi para tirá-las, o corpo estava afundado na cama.

SANTOS, Mani Torres dos; SILVA, Mariana Silva da. Exposição virtual: Estou bem, mas poderia estar um pouquinho melhor. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-05, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.



Tem algo nas palavras, tem algo no cotidiano, tem algo nos detalhes, talvez tenhamos que prestar mais atenção no que vem antes da vírgula. Muito do que escrevo é a partir do que vejo, do meu olhar, míope e embaçado. Aliás, voltando a falar da chuva, ela escorria pelos cabelos e ia descendo pelo rosto, sim, tomei um banho de chuva ontem enquanto estava caminhando pela rua, também escorreguei em uma flor da árvore de jacarandá, a máscara que estava em meu rosto fazia com que o óculos ficasse com um leve suor e esse mesmo óculos estava cheio de gotículas da chuva, fazendo com que eu não enxergasse nada além dos pingos que estavam nas lentes. Consegui chegar em casa, os pingos começaram a ficar mais finos do que antes e a chuva enfraqueceu. Foi o tempo exato do meu banho de chuva.

Falando em tempo ou criando uma ideia de tempo. Estamos há quase dois anos com um elemento em nossos rostos, temos isso em comum com (quase) todas as pessoas que cruzamos na rua, descartável, de pano, rosa, azul, branca, com estampa colorida. Só vemos olhos, não vemos o que tem por baixo. E sabemos que vai permanecer por mais algum tempo com a gente. Respirei fundo agora, senti os pulmões encherem de ar. Tudo isso, todas essas palavras até aqui pra dizer: Estou bem, mas poderia estar um pouquinho melhor.

Posso dizer que esta é uma tentativa de escrita, uma outra experiência, sem formalidades, sem pretensões e que se inicia a partir do projeto de pesquisa que chama-se “Infraordinário como método investigativo em Artes Visuais”, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/Uergs Um grupo com diversas pessoas, de diferentes cidades, que atuam nas áreas de artes visuais, dança e teatro. O que nos aproxima é o desejo em investigar e pensar o cotidiano, nos unimos para inventar práticas em arte e educação a partir do conceito de

SANTOS, Mani Torres dos; SILVA, Mariana Silva da. Exposição virtual: Estou bem, mas poderia estar um pouquinho melhor. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-05, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

infraordinário, criado pelo francês Georges Perec. O projeto vem sendo desenvolvido desde o ano de 2019, sob coordenação da professora Mariana Silva da Silva e faz parte do Grupo de Pesquisa FLUME (CNPq/Uergs). Ao longo desses quase três anos de pesquisa, foram criadas exposições presenciais e virtuais, aulas abertas, encontros com pessoas convidadas, elaboração de livro coletivo, provocações e experimentações a partir do cotidiano.

Estou bem, mas poderia estar um pouquinho melhor é o título de um conto da escritora Lydia Davis, que está no livro “Nem vem” publicado pela Companhia das Letras, em 2017. O livro é cheio de títulos curiosos e que estranhamente podem ser condizentes com os dias que estamos vivendo. Davis tem uma escrita minuciosa e que conversa inteiramente com a beleza do cotidiano, a beleza dos detalhes. Mariana Silva da Silva, a professora que conduz essa pesquisa, sensivelmente trouxe-nos o desejo de realizar uma exposição virtual e coletiva, nos provocou a criar trabalhos/obras a partir desse conto. Abraçamos, durante os meses de junho, julho e agosto nos debruçamos para criar, organizar e realizar a exposição que levou o nome: “Estou bem, mas poderia estar um pouquinho melhor.”

No ano de 2020, utilizamos o Instagram como possibilidade para divulgar e publicar imagens/textos/vídeos referentes ao que trabalhamos junto ao projeto de pesquisa. No segundo semestre do ano passado, já em distanciamento social, desenvolvemos a primeira exposição virtual proposta pela pesquisa que se chamou “Tentativas de esgotamento de uma coisa, pessoa ou lugar”. Neste ano de 2021, também optamos por utilizar a plataforma do Instagram, a partir do perfil *@infraordinaries* para a divulgação. Estamos num fluxo e numa hiperaceleração de informações, o que nos faz querer explorar esses veículos como possibilidade de criação, além do que vemos diariamente. Começamos as primeiras reuniões e

SANTOS, Mani Torres dos; SILVA, Mariana Silva da. Exposição virtual: Estou bem, mas poderia estar um pouquinho melhor. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-05, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

formamos um grupo: eu, Savana Flores, Samira Abdalah, Lau Graef, Mayara de Lima, Susana Toledo e Mariana Silva da Silva. Um grupo para pensar e produzir a exposição, chamamos carinhosamente de “infraorganização”, termo que vem desde a exposição anterior. Nossas ideias e referências para a publicação dos trabalhos, partiam de uma concepção de galeria, uma proposta que dialogasse com a ferramenta do Instagram, pois a plataforma disponibiliza um formato para publicações, e somando-se a isso, as novas ideias, propostas e invenções para criar além do que está posto pela plataforma.

No período de junho/julho recebemos as obras/trabalhos e começamos a curadoria e a organização da exposição no perfil *@infraordinaries*. Além das obras, foram colocadas algumas frases do conto de Lydia Davis entre as obras de cada artista, para que o conto também fizesse parte da exposição. A organização dessas frases foram feitas a partir de cada trabalho e de como poderiam se relacionar com eles. As obras foram publicadas numa ordem proposta pela curadoria, foram pensadas a partir do conceito da obra, das cores, das imagens e vídeos que formam a obra.

A exposição coletiva “Estou bem, mas poderia estar um pouquinho melhor” ocorreu no período de 18 de julho à 01 de agosto de 2021, foram 12 artistas participantes: Bruno Andrade, Gustiele Fistarol, Lau Graef, Lis Machado, Mani Torres, Mariana Silva da Silva, Mayara de Lima, Nina Picoli, Samira Lessa Abdalah, Savana Flores, Susana Toledo e Tatiane Passos. A exposição está disponível no Instagram *@infraordinaries* e também, está disponível o catálogo digital da exposição (http://grupoflume.com.br/wp-content/uploads/2021/09/Cata%CC%81logo_Infra_Estoubem_compressed.pdf).

SANTOS, Mani Torres dos; SILVA, Mariana Silva da. Exposição virtual: Estou bem, mas poderia estar um pouquinho melhor. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-05, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.







Referências:

DAVIS, Lydia. *Nem Vem.* Cia das Letras, 2017.

SANTOS, Mani Torres dos; SILVA, Mariana Silva da. Exposição virtual: Estou bem, mas poderia estar um pouquinho melhor. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-05, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.